

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,  
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

**Índice**

OPÚSCULO DE PEDRO ALZ. DA NEYVA

SENTOU ESTE PRAÇA PARA SUBIR A CAPITÃO, NO TEMPO, EM QUE ERAM TRIENAS: E SENDO NOMEADO PARA HUMA EXPEDIÇÃO MARITIMA, PROMETTEO DE ALVIÇARAS HUM CHAPEO, E OITO PATACAS, A QUEM O LIVRASSE.

LOUCURAS QUE FAZIA ÊSTE SUGEYTO COM HUM CAVALLO RUÇO, QUE LHE COMPROU O THIO: E MORTE DO MESMO CAVALLO.

ANNA MARIA ERA UMA DONZELLA NOBRE, E RICA, QUE VEIO DA INDIA SENDO SOLICITADA DOS MELHORES DA TERRA PARA DESPOSORIOS, EMPRENDEO FR. THOMAZ CASALLA COM O DITO, E O CONSEGUIO.

AO MESMO ASSUNTO.

CASADO, E RICO SE EMBARCOU PARA PORTUGAL A COMPRAR NOBREZA; E O POETA LHE FAZ AS DESPEDIDAS PROFETIZANDO, O QUE REALMENTE SUCCEDEO.

AO MESMO QUE CHEGANDO À BAHIA COM HÁBITO, E FORO FALSO ENTRA DESVANECIDAMENTE CONFIADO A TRATAR OS HOMENS NOBRES POR TERCEIRA PESSOA.

DEDICA HUM ESTUDANTE HUMAS CONCLUZÕES AO DITO COM O BRAZÃO DOS NEYVAS NA FAXADA: E IMPACIENTE O POETA DO DESAFORO ROMPE NESTAS QUEIXAS.

AO MESMO RETIRANDO-SE HOMIZIADO PARA O CARMO, POR TER NOTICIA DE HUM DECRETO, QUE VEYO DE SUA MAJESTADE AO DEZ.OR. ANTONIO RODRIGUES BANHA, PARA PRENDER, OS QUE HAVIÃO NA CIDADE COM HABITOS, E FOROS FALSOS.

AO MERGULHÃO CUNHADO DESTE SUGEYTO, QUE ENGANOU AO POETA COM HUMA PROPINA DE COBRE INDO TOMAR O GRAO DE LECENCIADO.

A HUMA DAMA QUE MANDOU PEDIR AO POETA O TESTAMENTO, QUE ELLE TINHA FEYTO AO CAVALLO DE PEDRALVES.

## 14 – OPÚSCULO DE PEDRO ALZ. DA NEYVA

Casado e rico se embarcou para  
Portugal a comprar nobreza.

Manuel Pereira Rabelo, licenciado

E se o fumo da Bahia  
a Pedro fidalgo fez,  
fidalgo é da cheminez  
dos Padres da companhia

**SENTOU ESTE PRAÇA PARA SUBIR A CAPITÃO, NO TEMPO, EM QUE ERAM  
TRIENAS: E SENDO NOMEADO PARA HUMA EXPEDIÇÃO MARITIMA, PROMETTEO  
DE ALVIÇARAS HUM CHAPEO, E OITO PATACAS, A QUEM O LIVRASSE.**

- 1 Deixais, Pedro, o ser chatim,  
por quererdes ser soldado,  
e quando sois nomeado  
dizeis, que não, e que sim:  
não fora melhor, rocim,  
conservar-vos charelete?  
quem a soldado vos mete?  
ide, não sejais magano,  
a despir d'El-Rei o pano,  
e metei-vos gurumete.
- 2 De alvíssaras um chapéu  
com oito patacas dais  
não vedes, que se ficais,  
heis de ser da mofa o réu?  
não conheceis isto, incréu?  
mas que pode conhecer  
um presumido sem ter  
mais honras, que a cabeleira,  
onde se estriba a poeira  
de seu vaníssimo ser.

**LOUCURAS QUE FAZIA ÊSTE SUGEYTO COM HUM CAVALLO RUÇO, QUE LHE  
COMPROU O THIO: E MORTE DO MESMO CAVALLO.**

- 1 Pedralves não há alcançá-lo,  
porque se não cabe dele,  
se um cavalo tem a ele,  
ou se ele tem um cavalo:  
mandou o tio comprá-lo,  
por ver o seu Benjamim  
na charola do Rolim;  
mas tendo o rocim comprado,  
então ficou cavalgado  
o tio mais o rocim.

- 2 E porque era o tal sendeiro  
um pouco acavaleirado,  
se lhe pôs casa de estado,  
dous pajens, e um escudeiro:  
item papel, e tinteiro,  
confessor, e capelão,  
donde veio ocasião,  
de todo o povo malvado  
dizer, que o ruço rodado  
morrera mui bom cristão.
  
- 3 Pedralves tão grande asnia  
jura, e firma, que não disse,  
porém se era parvoíce,  
diria, mais que diria:  
que outros lhe ouviu a Bahia  
tão gordas, tão bem dispostas,  
que já à guitarra andam postas,  
donde chegam a julgá-lo  
mais besta, que o seu cavalo,  
por trazê-lo sempre às costas.
  
- 4 Por não tomar algum vício  
ia ele, mais o rocim  
ao campo roer capim,  
fingindo, que ao exercício:  
por vê-lo em tão alto ofício  
ia com grande alvoroço  
a marotagem num troço,  
dizendo a puro intervalo,  
será homem de cavalo,  
quem foi de cavalo moço.
  
- 5 Uma tarde, em que corria,  
ei-lo pelas ancas vai;  
que muito, se também cai  
qualquer Santo no seu dia:  
foi tão grande a correria  
do rocim pelo escampado,  
que de um monte alcantilado  
rodou, por jogar de lombo,  
com que o ruço que era pombo,  
de então foi ruço rodado.
  
- 6 Acudiu Pedro à burrada,  
e chegando ao arruído,  
vendo o cavalo caído,  
ficou solta desmaiada:  
mas a gente ali chegada  
lhe disse: ó Senhor Baulio,  
trunfe com valor, e brio,  
que se este perdido está,  
outro cavalo achará

na baralha do seu tio.

- 7 Ele então descendo a vala,  
e dando avante dous passos  
tomou o cavalo em braços,  
e fez-lhe esta branda fala:  
meu ruço, minha cavala,  
meu carinho, e meu amor  
pois fico em tão grande dor  
órfão tão desamparado,  
e morreis de mal curado,  
ordenai-me um curador.
- 8 Testai consigo perene,  
que um testamento cerrado  
por vós, e por mim ditado  
por força há de ser solene:  
não queirais, que vos condene  
algum Platônico astuto,  
de que ao pagar do tributo  
(podendo com todo alinhio  
falecer como um anjinho)  
acabastes como um bruto.
- 9 O rocim, que era entendido  
pouco menos, que seu amo,  
em ouvindo este reclamo  
surgiu, dando um ai sentido:  
deu um, deu outro gemido,  
e depois de escoucinar  
disse, inda estou de vagar,  
por mais que a morte não queira,  
que é acabar a carreira,  
não de carreira acabar.
- 10 Isto disse o rocinante,  
e logo para o curar  
tratam de o desencovar  
um, e outro circunstante:  
com cordas, e cabrestante,  
e enxadas para cavá-lo;  
não podendo dar-lhe abalo,  
todo o trabalho se perde,  
porque era cavalo verde,  
sendo ruço o tal cavalo.
- 11 Mas um Coadjutor bisonho  
disse, tal dono, tal gado,  
que o cavalo é tão pesado,  
como o dono é enfadonho:  
Pedralves como um medronho  
ficou, e já de afrontado  
desconfiou como honrado  
do Coadjutor malhadeiro,

vendo estar o seu sendeiro  
de cura desconfiado.

- 12 Eis que com força, e arte  
a empuxões de cabrestante  
foi sacado o rocinante  
da barroca a outra parte:  
Pedralves num baluarte  
se pôs, e a gente deteve,  
dizendo em prática breve,  
vem-me alguém puxar a mim?  
pois é, que este meu rocim  
nem Deus quero, que mo leve.
- 13 Aqui o ruço há de fazer  
conforme o seu natural,  
que é filósofo moral,  
e no campo há de morrer:  
quem teve, que escarnecer!;  
e quem teve, que zombar!  
todos enfim a puxar  
deram todo aquele dia  
co ruço na estribaria,  
e trataram de curar.
- 14 Houve junta de alveitares,  
ou Médicos de jumentos  
carregados de instrumentos  
balestilhas, e azeares:  
item seringas a pares,  
ungüentos, mechas, e talos,  
e simples para formá-los  
tudo remédios inanes,  
porque só pós de Joanes  
é remédio de cavalos.
- 15 Curou-se enfim o Frisão  
pelos mais exprimentados  
homens bem intencionados  
pela primeira intenção:  
mas sobrevindo um febrão  
de implicadas qualidades,  
em tantas calamidades  
quis Deus, que não lhe aproveite  
nem das Brotas o azeite,  
nem o vinagre dos Frades.
- 16 Pedralves num acidente  
fiado em seu privilégio  
mandou pedir ao Colégio  
um osso do Sol do Oriente:  
mas sendo ao Reitor presente  
a casta do agonizante,  
dizei (disse) a esse bargante,

que o Santo a curar não presta  
o mal, que ele tem de besta,  
nem o do seu rocinante.

- 17 Com que o ruço a piorar,  
as Relíquias a não vir,  
Pedralves a se afligir,  
e seu tio a se enfadar:  
o dinheiro a se gastar,  
e a casa a se aborrecer,  
tanto veio a suceder,  
que com pesar não pequeno  
em chegando ao quatrozeno  
o ruço veio a morrer.
- 18 Assistir-lhe na agonia  
vieram, sem que uma manque,  
todas as bestas do tanque  
dos Padres da Companhia:  
e uma, que cantar sabia,  
uma lição lhe cantou,  
e quando ao verso chegou,  
onde diz: "andante me"  
estirou o ruço um pé,  
e dando um zurro acabou.
- 19 Ao tratar do enterramento  
houve alguma dilação,  
porque Pedralves então  
chorava como um jumento:  
mas aberto o testamento  
perante um, e outro ouvinte,  
se achou, que morrera aos vinte,  
e testara aos vinte e três  
de tal ano, e de tal mês,  
e que dizia o seguinte.
- 20 Meu corpo vá amortalhado  
no hábito de cacoetes,  
que tem meu amo entre asnetes  
de falar agongorado:  
não o coma adro sagrado,  
que um monturo bastará,  
sendo que tão magro está  
de Hipócrates, e Avicenas,  
que vou receando apenas  
para um bocado haverá.
- 21 Item ao Senhor Marquês,  
a quem o céu há juntado  
as ferezas de soldado  
os carinhos de cortês:  
pela mercê, que me fez,  
de com tão justa razão

suspender de Capitão  
meu Amo, que fica em calma,  
lhe peço, pela sua alma,  
que o suspenda de asneirão.

- 22 Meu Amo instituo enfim  
por meu herdeiro forçado,  
e lhe deixo de contado  
a manjedoura, e capim:  
item lhe deixo o selim,  
que me pôs de sarna gafo,  
e pois já morro, e abafo,  
o mou bocado lhe deixo,  
porque veja queixo a queixo,  
o que vai de bafo a bafo.

**ANNA MARIA ERA UMA DONZELLA NOBRE, E RICA, QUE VEIO DA INDIA SENDO  
SOLICITADA DOS MELHORES DA TERRA PARA DESPOSORIOS, EMPRENDEO FR.  
THOMAZ CASALLA COM O DITO, E O CONSEGUIU.**

Sete anos a Nobreza da Bahia  
Serviu a uma Pastora Indiana, e bela,  
Porém serviu a Índia, e não a ela,  
Que à Índia só por prêmio pertendia.

Mil dias na esperança de um só dia  
Passava contentando-se com vê-la:  
Mas Fr. Tomás usando de cautela,  
Deu-lhe o vilão, quitou-lhe a fidalguia.

Vendo o Brasil, que por tão sujos modos  
Se lhe usurpara a sue Dona Elvira,  
Quase a golpes de um maço, e de uma goiva:

Logo se arreponderam de amar todos,  
E qualquer mais amara, se não fora  
Para tão limpo amor tão suja Noiva.

**AO MESMO ASSUNTO.**

MOTE

Lá vem Maria, mais Ana,  
e Pedro no meio delas;  
ó Pedro, quem te roubara  
a rica Noiva, que levas!

- 1 Apareceu na Bahia  
Pedro, que tudo enfeitiça,  
Moço da cavaliçã  
enxertado em fidalguia:  
teve fortuna, e valia  
tão alta, e tão soberana,

que o tio Milão se alhana,  
e por serem tão manaças  
lhe cantarão pelas praças  
Lá vem Maria, mais Ana

- 2 Cantou-se-lhe em profecia,  
porque correndo alguns anos  
veio casar por enganos  
com Madama Ana Maria:  
por força de cantoria  
se meteu Perico entre elas,  
ou foi força das estrelas,  
pois hoje ao mesmo compás  
garganteia Fr. Tomás  
"E Pedro no meio delas".
- 3 Um casamento ao revés  
Fr. Tomás somente o faz,  
e eu raivo de Fr. Tomás,  
que tal casamento fez:  
quando considero os três  
Noivo besta, e Noiva rara,  
e o Frade, que os maniatara,  
metido entre os foliões,  
canto invejando os dobrões,  
Ó Pedro, quem te roubara!
- 4 Porém depondo arrogância  
da paixão, e do interesse,  
só Pedro a Noiva merece,  
que a más Moros mas ganância:  
não tenhas, Pedro, jactância,  
nem tal dote à sorte devas,  
pois tanto no bafo entrevas,  
que se dá em to prefumar,  
em pobre há de vir a dar  
A rica Noiva, que levas.

**CASADO, E RICO SE EMBARCOU PARA PORTUGAL A COMPRAR NOBREZA; E O  
POETA LHE FAZ AS DESPEDIDAS PROFETIZANDO, O QUE REALMENTE  
SUCCEDEO.**

Adeus, Amigo Pedralves,  
que vos partistes daqui  
para geral desconsolo  
deste Estado do Brasil.  
Partistes-vos, e oxalá,  
que então vos vira partir,  
que sempre um quarto tomara  
a libra por dous ceitis,  
Pusera o quarto em salmoura,  
e no fumeiro o pernil,  
o pé não: porque me dizem,  
que vos fede o escarpim.



Guardara o quarto de sorte,  
que se vos pudera unir  
na surreição dos ausentes,  
quando tornásseis aqui.  
Mas vós não fostes partido,  
mente, quem tal cousa diz,  
antes fostes muito inteiro,  
e sem se vos dar de mim!  
Saüdades não levastes,  
deixaste-las isso sim,  
porque de todo este povo  
éreis o folgar, e o rir.  
Desenfado dos rapazes  
das Moças o perrexil,  
o burro da vossa casa,  
e da cidade o rocim.  
Lá ides por esses mares,  
que são vidraças de anil,  
semeando de asnidades  
toda a margem de Zafir.  
O Piloto, e à companha,  
apostarei, que já diz,  
que vai muito arrependido  
de irdes no seu camarim.  
O homem se vê, e deseja,  
e desesperado enfim,  
aceita, que a Nau se perca  
por vos ver fora de si.  
Deseja ver-vos lutando  
sobre o elemento sutil,  
onde um tubarão vos parta,  
vos morda um Darimdarim.  
Deseja, que os peixes todos  
tomem acordo entre si  
de vos fazer nos seus buchos  
sepultura portatil.  
Sente, que em amanhecendo  
a fina força há de ouvir  
os bons dias de uma boca,  
cujo bafo é tão ruim.  
Sente, que não empregando  
nem um só maravedi  
em queijos frescos, e a eles  
vos tresanda o chambaril.  
Mas vos heis de ir a Lisboa  
apesar do vilão ruim.  
El-Rei vos há de fazer  
com mil mercês honras mil.  
Os cavalheiros da Corte  
trazendo-vos junto a si,  
vos hão de dar como uns doudos  
piparotes no nariz.  
E como vós sois doente  
de fidalgos frenesis,

por ficar enfidalgado  
toda a mofa heis de rustir.  
O que trareis de vestidos!  
uns assim, outros assim:  
sereis o molde das modas,  
e o modelo dos Turins.  
À conta disto me lembra,  
quando em Marapé vos vi  
vestido de pimentão  
com fundos de flor de Lis.  
Em verdade vos afirmo,  
que então vos supus, e cri  
surrada tapeçaria,  
tismado guadamecim.  
O que direis de mentiras,  
quando tornares aqui!  
amizades de um Visconde,  
favores de um Conde vis,  
Valido de um tal Ministro,  
Cabido de um tal Juiz,  
e até do mesmo Cabido  
leiguíssimo Mandarim.  
El-Rei me fez mil favores:  
mil favores? mais de mil;  
bem fez, com que lá ficasse,  
mas não o pude servir.  
Quem casou, como eu casei  
com Mulher tão senhoril,  
é cativo de um Terreiro,  
não me posso dividir.  
D'El-Rei é minha cabeça,  
porém o corpo gentil  
todo é de minha Mulher,  
não tem remédio, hei de me ir.  
Achou-me razão El-Rei  
e na hora de partir,  
pondo-me a mão na cabeça  
me disse, Perico, há de ir.  
Ide-vos, Perico, embora,  
ide-vos para o Brasil,  
que, quem vos tirou da Corte,  
não vos tirará daqui.  
E pondo em seu peito a mão,  
eu, que a firmeza entendi,  
chorei por agradecê-la  
lágrimas de mil em mil.  
Botei pelo Paço fora  
meti-me no bergantim,  
cheguei a bordo, embarquei-me,  
levamos ferro, e parti.  
Os cavalheiros da Corte  
choraram tanto por mim,  
como por uma comenda  
Santiago ou de Avis.

Ontem avistamos terra,  
e quando na barra vi  
coqueiros, e bananeiras,  
disse comigo: Brasil.

**AO MESMO QUE CHEGANDO À BAHIA COM HÁBITO, E FORO FALSO ENTRA  
DESVANECIDAMENTE CONFIADO A TRATAR OS HOMENS NOBRES POR  
TERCEIRA PESSOA.**

- 1 Sejais, Pedralves, bem-vindo,  
e crede-me, meu amigo,  
que tudo, o que aqui vos digo,  
ora é zombando, ora rindo:  
aqui me andam perseguindo,  
que faça à vossa chegada  
alguma sátira honrada,  
que este Povo é tão sisudo,  
que quer, que eu vos diga tudo,  
mas eu não vos digo nada.
- 2 Se El-Rei vos enfidalgou  
(como me deram por novas)  
acabaram-se-me as trovas,  
e tudo enfim se acabou:  
mas não falta, quem notou,  
que indo-vos fidalgo honrado,  
vir com foro era escusado;  
porém logo se deu fé,  
que éreis fidalgo de pé,  
e agora estais assentado.
- 3 Qualquer Bispo da Turquia  
sem igreja é Bispo fiel,  
vós sois fidalgo de anel,  
fidalgo sem fidalguia:  
os fidalgos da Bahia  
são fidalgos de parolas,  
vós a puras carambolas  
por vós, por vossa Mulher,  
porque o quis El-Rei fazer,  
sois fidalgo de três solas.
- 4 Ser fidalgo na Bahia  
é suma felicidade,  
porque há de arder a cidade  
numa, e noutra cortesia:  
heis de mamar Senhoria,  
quer vos dê, quer não pesar:  
porque se um triste alveitar  
a mama, sendo ancião,  
vós tão novo, e simplalhão  
como a não heis de mamar?

- 5 Está toda a meninice  
desta terra a esperar,  
que saiais a passear,  
e digais muita parvoíce:  
já a mim um homem me disse,  
que vos ouvira umas poucas,  
mas vós a palavras loucas  
(se quereis lograr sossegos)  
heis de trazer olhos cegos,  
tanto como orelhas moucas.
- 6 Chegais de Lisboa enfim,  
e não quero de vós mais,  
senão só que me digais,  
como vindes de escarpim:  
que este povo é tão ruim,  
tão jocoso, e tão burlesco,  
que por vos pôr ao tudesco,  
tendo vós cara de nata,  
levantam, que a vossa pata  
tem dedo de queijo fresco.
- 7 Triste da vossa parceira,  
que se vos muda talvez  
a cabeça para os pés,  
e os pés para a cabeceira,  
sempre o presunto lhe cheira,  
sempre o bafo cheira mal,  
e contra artifício tal,  
como lhe não dais proveito  
fedendo a torto, e a direito,  
vos admite ao natural.
- 8 Ela levada do amor  
diz (porque enfim vos quer bem)  
bom sangue o Fidalgo tem,  
mas tem mui velhaco humor:  
vós obrigado ao primor,  
de quem tão firme vos ama,  
que em tal caçoula se inflama,  
ficais por sentença dada  
vós apertando a privada,  
ela apartada da cama.
- 9 Tratais a este e a aquele  
por ele de puro honrado,  
que o Senhor bem inclinado  
em lugar de um vós dá um ele:  
mas que o chantre se desvele  
em visitar-vos cada hora,  
e lhe digais, venha embora  
Chantre, folga de o ver bom,  
isso é ser sem tom, nem som  
asneirão de foz em fora.

- 10 Que dissestes me constou,  
a um Capitão de alto som,  
folgo muito de o ver bom,  
e ele os olhos vos fincou:  
de boa então escapou,  
Pedro, o vosso cabeção,  
porque se vos lança a mão,  
creio eu, é para crer,  
vos havia de dizer,  
folgo de o ver asneirão.
- 11 Diz ele, que em caso tal  
outra tal vos respondera,  
e mãos, e pés vos pusera  
a não vir o General:  
vós, Pedro, não fazeis mal,  
porque sois enfim fidalgo,  
mas sejais algo, o no algo,  
têm todos por certo agouro,  
que se vos foram ao couro,  
heis de correr como um galgo.
- 12 Temo, vos há de matar  
este mal de fidalguia,  
por falta de uma sangria,  
que ninguém vos manda dar:  
importa logo sangrar,  
e carregar sobre tudo,  
porque o sangue linhajudo  
fora da imaginação  
fará que fiqueis vilão,  
mas heis de ficar sisudo.

**DEDICA HUM ESTUDANTE HUMAS CONCLUZÕES AO DITO COM O BRAZÃO DOS  
NEYVAS NA FAXADA: E IMPACIENTE O POETA DO DESAFORO ROMPE NESTAS  
QUEIXAS.**

- 1 Digam, os que argumentaram,  
qual mais desaforo indica,  
quem as conclusões dedica,  
ou a quem se dedicaram:  
se as torres, que lhe gravaram  
com tanta magnificência  
não são da sua ascendência,  
posto que dos Neivas são,  
concedo-lhe a conclusão,  
mas nego-lhe a conseqüência.
- 2 Concedo, que aquele escudo  
com gravados torreões  
seja dos Neivas brasões,  
mas não de um Neiva orelhudo:  
que homem pode haver sisudo,

que vendo aquele jumento  
não conclua o argumento,  
de que os seus timbres, e duelos  
não são torres, são castelos,  
porém castelos de vento.

- 3 A um cavalheiro vilão  
estas armas lhe hão de dar,  
sobre escudo verde-mar  
uma aguilhada, e um podão:  
item porque lá em Milão  
morando na casa alheia  
foi Lacaio de libréia,  
passa-aqui de rocinante,  
lhe dão em campo brilhante  
uma almofaça, e uma peia.
- 4 Pelo torreão guerreiro  
dão-lhe em jurídica forma,  
na praia uma plaraforma,  
onde seja aguardenteiro:  
e porque vai a escudeiro  
por casar co'a Indiana  
com dote de porcelana,  
e enxoval de canequim,  
lhe dão por armas enfim  
um chuço, uma partasana.
- 5 Desaforo tão insano  
sofrerão outras nações,  
que dedique as conclusões  
um magano a outro magano?  
que sendo costume lhano  
oferecer, e dedicar  
ao Prelado, ao Titular,  
ao Príncipe, ao Monarca,  
se veja uma suja alparca  
em tão subido espaldar?
- 6 Mas enfim, que lhe importou  
ver-se assim entronizado,  
se tão vil é o dedicado,  
como quem lhe dedicou?  
tudo o diabo levou,  
a honra, a dedicatória  
a honra tornou-se escória,  
a dedicatória em mijo:  
o Brasil se ri de riso,  
aqui paz, e depois glória.

**AO MESMO RETIRANDO-SE HOMIZIADO PARA O CARMO, POR TER NOTICIA DE  
HUM DECRETO, QUE VEYO DE SUA MAJESTADE AO DEZ.OR. ANTONIO  
RODRIGUES BANHA, PARA PRENDER, OS QUE HAVIÃO NA CIDADE COM  
HABITOS, E FOROS FALSOS.**

- 1 Treme a Pedro a passarinha,  
e tanto teme a prisão,  
que o cu lhe cheira a murrão,  
e a boca fede a caquinha:  
soube, que o decreto vinha,  
e antes que o fossem prender,  
fugiu logo a bom correr,  
pois quando o iam buscar,  
tocando o Banha a marchar,  
tocou ele a recolher.
- 2 Pedralves com falso foro  
se vê na realidade,  
o foro com falsidade,  
com verdade o desaforo:  
que agora reze no coro,  
é justo, e bem permitido,  
e porque tem merecido  
por serviços ao selim  
não ser do campo rocim,  
agora está recolhido.
- 3 Que se despache um caixeiro  
criado na mercancia  
com foro de fidalguia  
sem nobreza de Escudeiro!  
e que a poder de dinheiro,  
e papéis falsificados  
se vejam entronizados  
tanto mecânico vil,  
que na ordem mercantil  
são criados dos criados!
- 4 O Fidalgo esclarecido  
traz de longe a descendência:  
mas Fidalgo de influência  
sem ter solar conhecido,  
é Fidalgo introduzido  
enfronhado em fidalguia  
e se o fumo da Bahia  
a Pedro Fidalgo fez,  
fidalgo é da cheminez  
dos Padres da companhia.
- 5 Ser perfilhado em Milão,  
e fidalgo em Portugal,  
ter Mulher Oriental,  
e cunhado Mergulhão,

haver sido Capitão,  
trazer uma cruz ao lado,  
haver comido um morgado,  
e a fidalgo haver subido,  
se contudo está caído,  
é já fidalgo estirado.

- 6 Quem quer ser bem despachado  
a seu Rei serviços faz,  
a vida entre as bolas traz  
como valente soldado:  
mas por serviço comprado,  
com as premissas a pares,  
e mentiras como os mares  
faz ser caso lastimoso,  
que, o que deu honra a um Barroso,  
o merecesse um Cazares.
- 7 Quando hábito se traz  
co dinheiro poderoso,  
torne outra vez Barroso,  
e venha o Doutor Gilvaz:  
também nesta conta jaz  
Fuão Maciel Teixeira,  
Manuel Dias Filgueira,  
o Marruás do sertão,  
e o Lobato patifão  
marido da confeitadeira.
- 8 Também vai a Escudeiro  
Marinículas da praia,  
porque para isso se ensaia  
a fiúza do dinheiro:  
por direito um canastreiro  
é homenzarrão de chapa,  
mas a cruz, que anda em tal capa,  
o faz com maior desonra  
sambenitado da honra  
porque não é cruz, é aspa.
- 9 Que maganos desta laia  
patifes de toda a sorte  
subam ser homens de porte,  
tanto que o pé põem na praia:  
ver eu isto me desmaia,  
e me faz cair por terra,  
que quatro vilões da serra  
tenham tão propícia estrela,  
que sendo vis em Cabrela  
são fidalgos nesta terra.
- 10 Esta mãe universal,  
esta célebre Bahia,  
que a seus peitos toma, e cria,



os que enjeita Portugal:  
que ao que nasceu natural  
seu Filhote em tenra idade  
o mate à necessidade,  
porque lhe tem ódio interno!  
Oh praza a Deus, que no inferno  
se subverta esta cidade.

## **AO MERGULHÃO CUNHADO DESTE SUGEYTO, QUE ENGANOU AO POETA COM HUMA PROPINA DE COBRE INDO TOMAR O GRAO DE LECENCIADO.**

- 1 Entre os demais Doutorandos,  
que vieram à função,  
veio o grande Mergulhão  
da casa dos Mergulhandos:  
fidalgos tão miserandos  
de tronco, e solar tão pobre,  
que, porque a pena lhes dobre,  
digo, por mais que os acatem,  
que são fidalgos, que batem  
moeda, porém de cobre.
- 2 Achava-me eu na função,  
e a puro calar, e ver,  
não livre de ali fazer  
terreiro de patacão:  
porque vindo o Mergulhão  
com a propina, que deu,  
m'arremessou no chapéu,  
e eu do peso me queimei,  
fui logo vê-la, e achei,  
que o dinheiro era guinéu.
- 3 Enlutado um patacão  
de uma resina maldita  
mais negra, que a minha dita,  
e mais vil, que o Mergulhão:  
que causa, ou que ocasião  
teria para enlutar-se,  
não pode conjecturar-se,  
se não é, porque morreu  
o pejo, de quem a deu,  
a quem deve venerar-se.
- 4 Quem se gradua em Sofia,  
e dá propina de pobre,  
merece um anel de cobre  
com pedra de cantaria:  
por capelo merecia  
um vexame, ou repreensão,  
que o cure de patifão,  
e em cabeça tão patifa  
uns cadilhos de alcatifa  
por borla do chapeirão.

- 5 Há caso de mais abalo,  
que um patife, um mariola  
desse em público uma esmola,  
a quem podia comprá-lo?  
e vendo, que soffro, e calo,  
lhe dê tão pouco desvelo,  
que não venha agradecê-lo,  
a quem comprá-lo podia  
não só, mas inda em Sofia  
podia também vendê-lo?
- 6 Vós, meu Doutor judiciário,  
a quem dedico este pleito,  
não façais caso do feito,  
tanto que o façais sumário:  
ele pecou de falsário,  
mas sendo falsário, e mau,  
e por casta vaganau,  
se hão de dar-lhe em relação,  
carocha de papelão,  
eu cá lha darei de pau.

**A HUMA DAMA QUE MANDOU PEDIR AO POETA O TESTAMENTO, QUE ELLE TINHA  
FEYTO AO CAVALLLO DE PEDRALVES.**

Minha Reina estou absorto,  
de que com tão grande abalo  
busqueis um morto cavallo,  
fugindo de um perro morto:  
e assim daqui vos exorto,  
que da idéia se vos borre  
ler versos, em que discorre  
um Poeta inveterado,  
pois um cavallo enterrado  
é cousa, que já não corre.

*Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística*